VÓZ DE DIAMANTINA. Diamantina: Semanario independente, protector da “Obra do Pão de S. Antonio”, ano 3, n. 37, 03 dezembro 1938, 4p.

Projeto: Memória do Pão de Santo Antônio

Patrocínio: Petrobras

Realização: Associação do Pão de Santo Antônio

Apoio: Universidade Federal de Minas Gerais, Biblioteca Universitária, Divisão de Coleções Especiais, 2013.

A digitalização do periódico Pão de Santo Antônio foi autorizada pela Associação Pão de Santo Antônio.

O banco de dados de guarda permanente das imagens digitalizadas é de responsabilidade da Associação Pão de Santo Antônio.

Para acesso às imagens em alta resolução entrar em contato com a Associação Pão de Santo Antônio (associacaopaodesantoantonio@gmail.com).

A manutenção do acesso ao conteúdo impresso e digital do periódico é de responsabilidade da Associação Pão de Santo Antônio.

DIRECTOR,
— J. AUGUSTO NEVES —
Gerente, MARIO NEVES

VÓZ DE DIAMANTINA

Semanario independente, protector da "Obra do Pão de S. Antonio"

REDACÇÃO e OFFICINAS
— Bairro do Rio Grande —
—:—DIAMANTINA—:—

ANNO III — DIAMANTINA, SABBADO, 3 DE DEZEMBRO DE 1938. — NUMERO 37

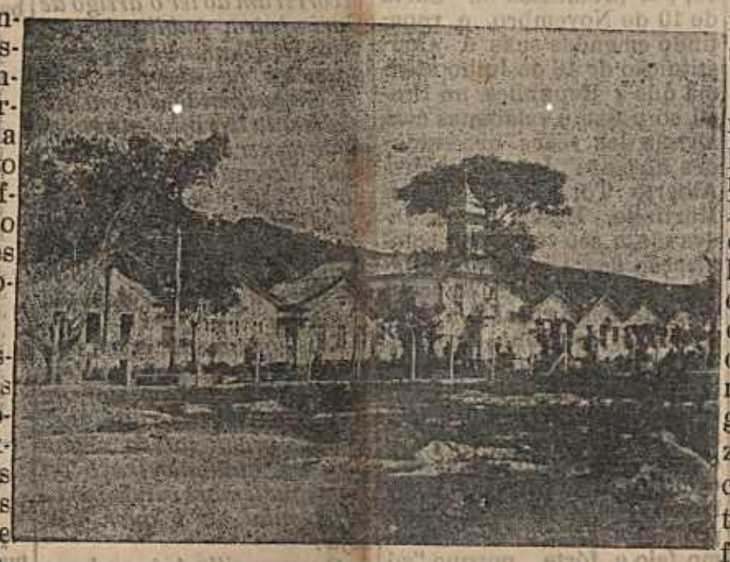
PELOS POBRES DO PÃO DE SANTO ANTONIO

NOSSO APPELLO AOS CORAÇÕES BEM FORMADOS, AOS CORAÇÕES GENEROSOS E COMPASSIVOS

COM a crise financeira que atravessamos, é por demais angustiosa a situação porque está passando a "Pia União do Pão de Santo Antonio", sem renda sufficiente para manter o Recolhimento dos Pobres e solver os seus compromissos.

Com essa crise avassaladora, que affecta ás bolsas dos mais generosos, vae diminuindo, extraordinariamente, os auxilios espontaneos dos amigos da instituição e dos seus caridosos cooperadores, quer da cidade, quer de fóra.

Com a alta dos generos de primeira necessidade e elevação de preços de mercadorias e outros artigos indispensaveis á vida normal do estabelecimento, as despesas tambem crescem, e a situação da instituição tornou-se por demais delicada, e de tal modo, que já trabalhamos á custa de inauditos sacrificios.



Recolhimento dos Pobres do Pão de S. Antonio

Protegei, pois, oh! almas caridosas, grandes pelo coração, o Recolhimento dos Pobres do Pão de Santo Antonio, estabelecimento pio, que lucta, actualmente, devido á crise economica com as maiores difficuldades, para se manter, e, no emtanto, é nesse abrigo santo, onde os infelizes pobresinhos vão encontrar, no fim da vida, tecto, pão, allivio, o conforto da religião, e quem lhes acaricie e venere as suas cans, tornando-lhes serenos e mais suaveis, pelo amôr de Deus, os ultimos dias da peregrina existencia.!

Benedicamus Domino!

(No anniversario natalicio de Monsenhor Xavier Rolim, dd. Vigario de Curvello).

*

Mais um dia de teus annos
chega, lindo...
Vem alegre e prazenteiro;
vem sorrindo...

Vem sorrindo, e te trazendo
muita graça, e muita luz,
bebida no Coração
de Jesus.

Por isso, ó meu collega, meu amigo
e meu irmão!
eu quero te estreitar aqui com-
migo,
coração com coração.

* * *

Na bocca sempre trazes o dul-
cissimo
Nome de Jesus,
ó tu feliz, ó felicissimo
velhinho de truz!

Jesus te diz do alto lá da Cruz:
«Tu és um outro Eu»...
Sim! tu és de Jesus; e o bom
Jesus
tambem é teu.

Em Jesus, com Jesus, e por Jesus,
suave a tua vida sempre côrra,
vida viva de fé que nunca môrra,
té que o vejamos lá na Eterna
Luz!

* * *

Um dia já cantaste (um dia, não;
um seculo inteiro menos vinte an-
nos),
a gloria do Senhor, e a exaltação
de nossa Mãe a Igreja entre os
humanos...

E hoje que não passas de uma
vóz
que canta ainda bem, mas em
surdina,
consente que, em duetto os
dois a sós,
te ajude a pobre

VOZ DE DIAMANTINA.

3—Dezembro—1938.

O povo é um animal de muitas linguas, mas de poucos olhos.

VISITAE
o Recolhimento dos Pobres do Pão de S. Antonio

IDE vêr, observae e reflecti...

Percorrei o estabelecimento, assisti ás refeições, observae o pessoal recolhido e como é tratado. Depois... deixae, alli, o vosso obolo, vosso nome e a residencia.

A entrada é franca.

"VÓZ DE DIAMANTINA"

Semanario independente, protector da "Obra do Pão de S. Antonio", e dedicada aos interesses de Diamantina e da região norte-mineira.

Não se acceitam artigos politicos, nem pessoaes. —

A "Voz de Diamantina" não é, absolutamente, solidaria com idéas emittidas em artigos assignados, por seus collaboradores, com nome por inteiro, pseudonymos ou abreviaturas.

Assignatura annual . . . 15$000
« semestral . 8$000
Numero avulso do dia . . $300
« « atrazado. $500

Assignaturas e publicações são pagas adeantadamente.

Por linha de columna:

Na 1ª. pagina . . . . 1$000
Na 2ª. « $500
Na 3ª. « $400
Na 4ª. « $300

Tiragem—1.600 exemplares

NOTAE BEM

TODOS OS ORIGINAES PARA A "VÓZ DE DIAMANTINA" NÃO PÓDEM EXCEDER DE TRES TIRAS.

SEMPRE para o proximo numero do jornal, só acceitaremos originaes até terça-feira, de manhã.

NOSSA ATTITUDE

Parece-nos que o publico bem conhece o nosso programma de acção, assim como o fim a que nos propuzemos de pugnar pelo bem geral desta querida terra, nosso berço natal, idolatrado, e velar, egualmente, pelos interesses desta vasta região norte-mineira.

A missão do jornalista não é só agradar, e, por isso, é que ella se torna, ás vezes, bem penosa e crivada de agudos espinhos...

Não passa um só dia em que a injustiça dos homens não se revele: óra, pela censura malevola de uns, óra, pela campanha desapiedosa, mesquinha e aviltante de outros, contra o jornal da terra que tanto se sacrifica pelo seu beneficio e bem estar de sua collectividade.

A ingratidão constitue, hoje, a recompensa *amarga* e cruel que merecem os que trabalham pelos outros; e a murmuração *venenosa*—o assumpto predilecto dos maus e desoccupados.

Custa-se a crêr que, numa cidade, como a velha e encantadora Diamantina, onde irradiava, outr'ora, um aimprensa altiva e independente, em labôres e pelejas gloriosas, não se possa, hoje, manter um jornal, que se interesse pelo seu desenvolvimento e progresso.

Em Diamantina, já se publicaram cem periodicos, e a "Vóz de Diamantina" em nada tem desmerecido, como defensora de seus direitos e porta-vóz de suas necessidades.

Motivos por demais ponderosos obrigam-nos, pois, a suspender a sua circulação, na esperança de que outros filhos da terra venham para o leme, em cuja direcção nos achamos, ha mais de trinta e cinco annos, sacrificados e desilludidos!...

NINGUEM MAIS SABIO QUE O TEMPO, PORQUE ELLE TUDO ENSINA.

A firmeza da convicção faz a grandeza da conducta.

Isenta as igrejas do imposto de Inversão de Capitaes

Respondendo a uma consulta do Collector Estadoal de Extrema, que perguntava se devem ser lançados, para o imposto de Inversão de Capitaes, as igrejas e suas dependencias, respondeu a Secretaria das Finanças, confirmando, aliás, decisão anterior, que ha isenção para os edificios das igrejas, confissões religiosas e casas parochiaes.

Formaturas

Com brilhantes notas, acabam de concluir os estudos, os nossos distinctos e intelligentes conterraneos:

Pela Universidade de Minas Geraes, Arnaldo Neves, filho do sr. Antonio Augusto Neves, e que receberá o grau de doutor em Medicina; Amaro Neves Barrêto, filho de d. Catharina de Sousa Neves; e Celso Coelho Junior, filho de d. Ambrosina Ursini Coelho, que se formaram pela Faculdade de Odontologia e Pharmacia da mesma Universidade.

Agradecendo o attencioso convite para assistirmos á solennidade de sua collação de grau, enviamos-lhes nossos sinceros parabens, extensivos a seus dignos paes.

—Das novas normalistas, que concluiram o curso no Collegio de N. S. das Dôres, senhorinhas Irma Dólor de Azevêdo, Maria Juracy Motta, Maria Elza Hugo, Maria da Conceição Siqueira, Margarida de Almeida, Wanda M. da Silveira, Hilda e Angela Vieira, recebemos tambem gentil convite, para a solennidade da entrega de seus diplomas.

OS PRAZERES SÃO VIRGULAS QUE SEPARAM AS NOSSAS DÔRES.

1ª. Terça-Feira

Solenne de Dezembro

No dia 6 do corrente, 1º terça-feira do mez, haverá, na Capella do Pão de Santo Antonio, ás 7 horas, a Santa Missa e mais actos do costume, em honra do glorioso Thaumaturgo.

Os antonianos devem comparecer com seus distinctivos.

Exames nas escolas municipaes

Desde 26 de Novembro ultimo, que se realizam, nesta cidade e municipio, os exames das escolas municipaes.

FESTA VICENTINA

No dia 8 do corrente, a Sociedade de S. Vicente de Paulo, nesta cidade, realizará a sua 4ª festa regulamentar, constante de missa, communhão dos confrades e assembléa geral.

PÃO MIXTO

A partir de 10 do corrente, será obrigatorio o fabrico do pão mixto, em todo o paiz, com uma excepção apenas para o Estado de Matto Grosso.

Serão applicados aos infractores rigorosas penalidades, inclusive o direito de negociar.

NÃO PÓDE HAVER CARIDADE SEM PACIENCIA.

Festa da Conceição

Estão sendo celebradas, na igreja de S. Francisco de Assis, as tradicionaes novenas que precedem á popular e devota festa da Immaculada Conceição, a realizar-se, com missa cantada e solenne procissão, no dia 8 do corrente.

Minhas Tiras

* * *

A "Vóz de Diamantina" vae silenciar, disse o nosso illustre confrade, Garimpeiro, na edição passada desta folha.

Com effeito, a "Vóz" vae mesmo silenciar, isto é, suspender a sua publicação. E porque essa resolução definitiva do seu director, já affeito, ha mais de quarenta annos, á lide ingloria da imprensa?

Simplesmente, por isto: Apezar de Diamantina ser uma cidade intellectual, civilizada, e culto o seu povo, isto desde o velho Tijuco, como nos conta sua historia attrahente e cheia de episodios interessantes; agora, porém, tornou-se outra..., completamente outra, sob varios aspectos de observação e realidade! Diamantina, que já viu surgir em seu seio, e viver, maravilhosamente, no correr do seu passado glorioso, cem periodicos, alguns de *peso*, pelas pennas habeis e brilhantes que os redigiam; depois que ella floresceu com seu progresso material (mas, que contraste!), não está agora em condições de possuir e manter um orgão de publicidade, que peleje e se sacrifique pelo seu engrandecimento, que defenda seus direitos opprimidos e propugne pelos mais sagrados interesses de sua vida social, moral, religiosa e economica.

O seu meio social (mesologico), comprehende-se, está transformado, é doloroso confessar, mas é um facto que não se póde contestar!...

A "Vóz", como o seu saudoso antecessor, "Pão de S. Antonio", sacrificou-se de mais pela nossa idolatrada terra, e, entretanto, já se approxima a sua agonia, sem uma *injecção* sequer, que attenúe, ao menos, o seu estado desesperador, cheio de angustias e afflicção!...

Por ventura, será a "Vóz" enterrada sem caixão, na valla commum do desprestigio?

Não é possivel; não posso acreditar que seja essa a compensação de seus trabalhos pela terra querida, pelos seus homens e suas cousas... Não vale a pena chorar nem lamentar, si tudo neste mundo é assim mesmo...

A "Vóz" não morrerá da doença, estou certo, mas, por falta de *alimento*, talvez!...

Xisto Reis.

Não basta ser logico neste mundo; é preciso saber viver com aquelles que o não são.
—*VALTOUR.*

Mons. Xavier Rolim

Occorre, hoje, a data natalicia do estimado e veneradando conterraneo, Mons. Francisco Xavier de Almeida Rolim, uma das joias preciosas do clero diamantinense, exsenador estadoal e virtuoso vigario de Curvello.

Dotado de muita operosidade, que se engrandece com o brilho que lhe imprimem seus vastos conhecimentos e notavel cultura intellectual, Mons. Rolim, com a maior dedicação, tem servido á causa de Deus, no desempenho do santo ministerio que lhe foi confiado, distribuindo sempre, no seu caminho, os bens de sua caridade, bondosos conselhos, e recolhendo, emfim, amigos, assim como conquistando a veneração de seus concidadãos.

Ao modelar sacerdote, a quem nos prezamos de contar no numero de seus amigos e admiradores, tributamos nossas sinceras homenagens, pelo seu feliz transcurso, com votos ao Altissimo, pela sua saúde e continuação de sua preciosa e utilissima existencia.

Pharmacia de Plantão | Amanhã, 4, permanecerá de plantão a Pharmacia «Santo Antonio», á praça Antonio Eulalio.

Dr. Ephygenio Salgado
CLINICA MEDICA
PEDIATRIA (doenças de creanças)
Consultorio:
RUA DIREITA
Diamantina—Minas

COISAS DO PASSADO DE DIAMANTINA

(Continuando)

XISTO REIS.

Um testamento que immortalizou a memoria de seu auctor

Como preito de veneração á memoria do benemerito conterraneo João Moreira Maia, fallecido aos 26 de Março de 1976, e sepultado no Cemiterio da igreja do Amparo, transcrevemos, abaixo, o seu testamento, cujas disposições provam que o seu coração encerrava um escrinio de raras virtudes que fizeram inolvidavel o seu nome.

E' uma peça que merece ser lida por quantos amam a caridade, e deve ficar gravada na memoria das gerações actual e vindoura, para que bemdigam essa alma grande, que soube fazer o mais nobre uso da sua fortuna, e, oxalá, tão sublime exemplo tenha ainda imitadores.

Eis o testamento:

«Em nome de Deus, amen.

Digo eu, João Moreira Maia que, achando-me enfermo, mas, em meu perfeito juizo, resolvi fazer meu testamento e disposições de ultima vontade.

Sou filho natural da finada dona Laura de Sousa Leal. Os bens que possuo herdei de meu honra do pae, o sr. Belisario Moreira Maia.

Sou solteiro, e, neste estado, nunca tive filhos e, por isso, não tenho herdeiros necessarios.

1º—Deixo e lego a d. Luiza de Sousa Leal, tres apolices da divida publica, de conto de réis cada uma, das quaes terá a legataria somente o usofructo dos rendimentos; e, por sua morte, passarão as ditas apolices á Casa de Caridade desta cidade, com a condição de mandar celebrar todos os annos em o dia 2 de Setembro, uma missa por alma de meu bom pae, Belisario Moreira Maia.

2º—Deixo e lego, egualmente, á sra. d. Jacintha Aurora de Araujo, dez apolices tambem de conto de réis cada uma (10.000$000), das ditas apolices será usofructuaria do rendimento, e, por fallecimento da legataria, passarão as dez apolices á Casa de Caridade, já declarada.

3º—A casa em que resido deixo em usofructo a mesma sra. Jacintha, pelo tempo de 4 annos, em paga e remuneração de serviços que me tem prestado, desde 1873; e findos os 4 annos, deixo a dita casa á loja maçonica—Atalaia do Norte—instituição nesta cidade; e a todo o tempo que esta loja deixe de existir, será a casa indicada posta em praça e seu producto repartido pelas familias pobres pelo Exmo. Sr. Bispo desta Diocese. A minha mobilia e mais utensilios domesticos pertencem á mesma sra. d. Jacintha, a quem lh'os dou.

4º—A cada um dos meus afilhados de baptismo e chrisma, deixo a quantia de quinhentos mil réis.

5º—Deixo ao meu amigo de infancia, sr. Antonio Angelo dos Santos, duas apolices de um conto de réis, das quaes o usufructo, durante a sua vida, e por seu fallecimento, se não tiver descendente legitimo, passarão as apolices ás suas irmãs, minhas comadres, as sras. d. Thereza e d. Claudina dos Santos.

6º—Lego, egualmente, á minha madrinha Joaquina de Castro Bacellar, africana, residente nos Cafundós, duas apolices de 1:000$000, cada uma, que não poderá nem a legataria ou seu marido alienar, e, por fallecimento da legataria, serão as duas apolices inscriptas em nome da municipalidade desta cidade. e o seu producto, isto é, os juros applicados, annualmente, para a compra de livros da Bibliotheca Municipal, que serão inscriptos como dadivas minhas.

7º—Deixo mais dez apolices da divida publica, de 1:000$000, cada uma, para o Collegio de N. Senhora das Dôres, regido presentemente, pelas Irmãs de Caridade, com as condições seguintes: não serão a pretexto algum, alienadas as mesmas apolices; 2º o rendimento annual das ditas apolices será e constituirão o dote de uma orphã pobre do referido Collegio, que tomar estado; 3º será ouvido o meu testamenteiro ou em seu logar o dr. Juiz de Orphãos do termo, sobre o casamento da orphã e entrega do dote instituido; 4º, si algum anno não houver casamento de orphãs, serve o dote no anno seguinte; para duas que tomarem estado; 5º extincto o Collegio de N. Senhora das Dôres, passarão as apolices para a Casa de Caridade.

8º—Lego duas apolices á Capella de N. Senhora das Dôres do Bomfim, para se concertar a mesma Capella, sita nesta cidade, ou para o que deliberar a irmandade respectiva.

9º—Meu testamenteiro reparta quinhentos mil réis 500$000, com as familias pobres e pessôas desta cidade, no 7º dia do meu fallecimento, ou logo que seja exequivel o cumprimento desta disposição.

10º—Ao meu afilhado Raymundo, filho legitimo de Pedro Pereira de Andrade e de d. Asterla Guilhermina, deixo mais quinhentos mil réis (500$000), além do que, em geral, dispuz em favor do mesmo e dos outros afilhados.

11º—Sou credor da massa a que me é devedor Raymundo José de Figueiredo, cujo credito lhe será entregue, para que o mesmo possa receber o dividendo que me caberia, e da importancia utilizar-se, attenta á sua probidade e pobreza.

12º—Deixo livre o unico escravo que possuo, de nome Firmino, crioulo.

13º—O meu testamenteiro dará cem mil réis, repartidamente, entre o dito liberto Firmino e sua mãe Maria, africana, que foi tambem minha escrava.

14º—Instituo herdeira do restante dos meus bens á minha comadre d. Eulalia Nardes, casada com Norberto Alves Ferreira Prado.

Nomeio meus testamenteiros: em 1º logar, o sr. Manoel da Vera Cruz; 2º, Herculano Ribeiro Mourão; e em 3º logar, dr. Theodomiro Alves Pereira; e o que acceitar, terá o premio de 1:500$, um conto e quinhentos mil réis.

Meu corpo será sepultado no Amparo, com decencia, e não pompa a juizo dos meus testamenteiros.

Peço que se celebrem cinco missas por minha alma, cinco pela de minha finada Mãe, e cinco pela de meu pae.

O meu corpo será vestido de casaca e roupa, e não de habito.

Para prestar conta, marco o tempo de um anno.

Por esta fórma tenho concluido o meu testamento, que dictei, e foi escripto por Bernardino da Cunha Ferreira, que tambem o assigna, por achar-me com a mão sem movimento.

Cidade de Diamantina, 14 de Janeiro de 1876.

A rogo do Sr. João Moreira Maia, por não poder assignar,

Bernardino da Cunha Ferreira.»

No cerebro do ebrio, só ha uma idéa: beber!...

Uma machina pelo ares?

Não, não é possivel; ha collegas que exageram de mais as suas noticias. O facto se deu assim:

O trem MH 2, mixto, que vae desta cidade a Corintho, ao transpôr o kilometro 918, entre Rodeador e Monjólos, teve a locomotiva tombada e descarrilados dois carros.

Não houve, felizmente, nenhum incidente pessoal a se lamentar, tendo apenas o foguista soffrido ligeiras contusões sem gravidade.

O descarrilamento foi motivado pela quéda de uma barreira (um blóco de terra), de 5 metros, approximadamente, sobre a linha, no momento em que o comboio passava.

Foram tomadas pela Administração da estrada todas as providencias necessarias ao caso, ficando a linha desempedida 24 horas depois.

Os trens mixtos MH 1 e MH 2 do dia 24 de Novembro ultimo soffreram baldeações no local, tendo ainda alcançado seus destinos, sem atrazo.

O amôr proprio não acabará senão com a mesma vida.—S. FRANCISCO DE SALES.

O Dia do Funccionario Publico

Cada dia do anno tem o seu santo, e os que não têm dia proprio, figuram no dia não commum de Todos os Santos, que estão no céo.

Assim vae acontecer com os dias estabelecidos na terra: da professora, do operario, commercio, soldado, das mães, creança, etc., etc.

Agora, surge o Dia do Funccionario Publico, que é o 8 de Dezembro.

Faço a paz, sustento a guerra,
Agrado a doutos e a rudes,
Gêro vicios e virtudes,
Forço as leis, domino a terra!
—Que é, leitor?

O que é preciso dizer

Em artigo recente, na "Vóz de Diamantina", o sr. Pedro Matta, louvando o Estado Novo, por promessas da Carta de 10 de Novembro, e repetindo emendas suas á Constituição de 16 de Julho, affirma que a Republica, no Brasil, só possuiu estadistas com a visão das reaes necessidades do paiz: João Pinheiro, Alberto Torres e Joaquim Murtinho. Essas necessidades são, a seu vêr, as da colonização das terras do interior, marchando de par com o saneamento rural e a protecção do trabalho agricola.

Tudo mais não vale nada; nem valem os outros estadistas brasileiros que "nem ao menos vislumbraram", o que "muito convirá fazer-se". Contra um delles, Ruy Barbosa, tomando-o para exemplo dos demais, investe mesmo feio e fórte, porque "só falou em direito, liberdade e justiça", cousas que para o sr. Pedro Matta nada significam, e "jamais se occupou com a obra constructora."

Essas breves referencias servem para situar o articulista dentro do Estado Novo, que só este é capaz de realizações reclamadas pelo paiz abandonado.

A mim não me interessam os objectivos ora vizados pelo sr. Pedro Matta, nem desejo defender os estadistas que, na Republica, soberam estudar e resolver problemas de vital interesse para a nacionalidade.

Mas, não é possivel deixar sem reparo a injustiça de um diamantinense para com o compatricio, que fez justamente o que aquelle julga indispensavel: promover a immigração, colonizar a terra, valorizar o trabalho agricola. Secretario do governo Bias Fortes e ministro nas presidencias Nilo Peçanha e Arthur Bernardes, Francisco Sá realizou, de facto, pelo progresso do paiz e, particularmente, pela civilização agraria de Minas e pelo bem estar de suas populações, muito mais do que por exemplo, o sr. Alberto Torres, ou o sr. Joaquim Murtinho, para só citar os modelos do articulista.

Não entendo por que o sr. Pedro Matta esqueceu os beneficios de Francisco Sá, particularmente, ao norte de Minas, aonde levou estradas de ferro e onde creou nucleos de povoamento. Mas, é positivamente deploravel que em um jornal de Diamantina, cujo povo, justo e generoso, ergueu a Francisco Sá dois monumentos de imperecivel gratidão, alguem levante a vóz para dizer que aquelle conterraneo nem ao menos vislumbrou as necessidades brasileiras.

Ao sr. Pedro Matta fique a liberdade, que, para elle, tão pouco vale, de continuar a escrever "o que muito conviria fazer-se." Mas, aos que sabem vêr as cousas com espirito de justiça, era necessario recordar estas verdades, de que só se esquecem os de fraca memoria e coração sem ternura.

Rio, Novembro 1938.

Carlos Sá.

Bom senso e bom gosto

Para o brasileiro não ha meio termo: E' oito, ou oitenta; passa, bruscamente, de mais infinito a menos infinito, como na variação da tangente trigonometrica. Si ontem eramos liberaes extremadissimos, já hoje queremos ser autocratas; e brigamos si nos chamam de liberaes. Ou somos modernistas e, então, tudo queremos reformar da noite para o dia, ou de uma hora para outra, nos transformamos em tradicionalistas ferrenhos e já queremos voltar ao passado, com tanta afoiteza e com tamanho salto acrobatico, que chegamos a pôr o pé na Idade Média, e si mais não avançamos, é porque, talvez, tenhamos medo da caverna prehistorica.

Essas considerações me occorreram ao lêr o artigo de Garimpeiro, publicado na "Vóz de Diamantina", de 12 do mez p. passado.

Com que, então, ahi em minha santa terrinha ninguem póde mexer naquelle velhissimo Mercado, hein! seus bigorrilhas?

—Bigorrilhas, sim, meu caro Joubert Guerra; isso é termo bolorento da Idade Média; si o nosso Ayresinho consentir.

Mas, quem são esses brigadeiros do passado que encontram naquele attentado ás construcções qualquer motivo architetonico digno de nota, qualquer traço ou linha que lembre estylo barroco, colonial, ou o quer que seja?

O que aquillo é, é um bom, um autentico esyilo tatú: quatro esteios e uma telha só; é que é, o resto é asneira e da grossa.

—Você, seu Manassés, é um peralvilho, um petimetre, e, sobretudo, um ignorantão de marca.

—Sou tudo isso, Madame Rotina, sou tudo isso e mais alguma cousa. Mas, o que ninguem me convence é de que o Mercado da Cavalhada Nova seja uma obra digna de veneração e de conserva. Fôgo é o de que precisa aquelle mostrengo, fôgo purificador, ou labareda sanitaria. Torquemada para um, Senhores Conselheiros, e um pouco mais de bom senso.

Penso que Garimpeiro occulta o nome de um illustre e acatado medico conterraneo. Si assim é, eu aconselharia a elle a seguinte receita para os saudosistas de meia fijela, daquem e dalém mar.

Bom senso 1.000grs.
Bom gosto a/a
Senso realistico a/a

Agite quando usar. Tome ás colheradas, quando passar pelo Mercado.

Assim, talvez, conseguiremos evitar uma cousa horrivel: A volta de nossa terra ao ominoso tempo dos Intendentes. E já daqui deste fundo do Oeste Mineiro, como que vejo e ouço o Intendente José Pinto de Mendonça, com um mandrião de baêta, que mal lhe occulta as magras canelas, a passear no pedregal dos fundos de sua casa, rosnando, emquanto esfrega as mãos friorentas:

—"Mucó ou não mucó, sou eu quem os goberna".

E parece que esses bigorrilhas querem é isso mesmo.

MANASSÉS.

ENIGMA...

Sabido é sempre e sempre
Que o que é **frio**, oh! não é **quente**,
Mas agora estou convencido
De que o que é **frio** é bem **quente!...**

*** Domingo passado, tivemos, devéras, saudades dos antigos tempos de Diamantina! E' que os nossos campos já começam a ser frequentados pelas apreciadoras das *gabirobas*.

Dr. Carlos José Ribeiro

OPERAÇÕES—VIAS URINARIAS—PARTOS
MOLESTIAS DAS SENHORAS
DIAMANTINA

Gymnasio Diamantinense

Collação de grau

No Cine-Theatro-Trianon, realizar-se-á, no dia 10 do corrente, bem organizada festa do encerramento do anno lectivo desse conceituado estabelecimento de ensino diamantinense, e collação de grau aos seus bacharelandos de humanidades.

Tendo sido a "Vóz de Diamantina" distinguida com gentil convite, daremos noticia da festa no proximo numero.

São os seguintes os novos bachareis:

Alencar dos Reis Aguilar.
Antonio Antonino Diniz.
Carlos Alberto de Sousa.
Daniel Luiz do Nascimento.
Egydio José Perpetuo.
Erico Mandacarú Guerra.
Francisco Edelnicius Mourão.
Geraldo Rosalino Motta.
Hely Almeida.
Horminio Pimenta Filho.
Irineu Brandão Costa.
Jadyr Mandacarú Guerra.
João Antunes de Oliveira.
Joffre Eulalio de Sousa.
Joffre Vieira.
José Mandacarú Guerra.
Marianna Berenice Mourão.
Miguel José Diniz.
Roy Marshal Spangler.
Ruth Vasconcellos Jorge.

Communhão solenne

Precedida de um retiro espiritual, que vae se iniciar amanhã, na Cathedral, se realizará, no dia 8 proximo, consagrado á Immaculada Conceição de Maria, a primeira communhão solenne dos meninos e meninas dos Centros de Catecismo da cidade, devendo revestir-se o acto do seu natural encanto.

TRÓVAS

* * *

Si não tens culpa, porque é
Que vives te desculpando?
E' como quem tem saúde
E vive só se sangrando.

* *

Só te escuses por effeito
De acúsações, porque fica
Sempre suspeito
Quem muito se justifica.

*

A innocencia é recatada,
A explicações não se presta;
Por si, embora calada,
Se manifesta.

Apôis!

A CRISE E O URUBÚ

Com a crise de tudo que atravessamos, até os urubús estão soffrendo.

Parece-nos que, obrigados pela fome, estão se familializando de mais com a nossa população.

Vivem agora, entre nós, pelos telhados das casas, a espreitar a occasião de nellas penetrarem, para *surripiarem* o que comer, pois andam famintos.

Homenagem aos neo-ordenados

No Seminario Archiepiscopal, realizou-se, no dia 28 de Novembro ultimo, uma attrahente festinha, dedicada aos neo-ordenados.

Muito gratos pelo attencioso convite, com que fomos distinguidos,

TE-RE'-RE'

NO Brasil, (é commum dizer-se) tudo fica para as kalendas gregas...

—E' o paiz do classico "amanhã", dizem os scépticos.

—"Bem: amanhã, conversaremos sobre o assumpto", dizem os homens de negocio...

—"Volte amanhã para vêr o seu "caso", respondem os funccionarios displicentes...

Entretanto, a veia-comica do povo carioca, resolveu definir toda essa verdadeira philosophia social, em uma simples expressão, uma palavra apenas, cujos etymos ainda são desconhecidos:

—Te-ré-ré.

Gyria popular, neologismo ou palavra-cruzada, o certo é que o *Te-ré-ré* está, hoje, incorporado á vida nacional...

Grupo Escolar "Matta Machado"

Nesse importante estabelecimento de ensino, realizou-se, no domingo passado, a solennidade da entrega de diplomas aos alumnos que concluiram, este anno, o curso primario.

A's 7 horas, houve missa na igreja do Amparo, em acção de graças.

Ás 14 1/2 horas, no edificio do Grupo, houve uma sessão solenne, sendo entregues os diplomas.

Foi paranympho dos alumnos o illustrado orador sacro, Revmo. Padre José Pedro Costa, nosso prezado collega d' "A Estrella Polar", o qual proferiu substancioso e eloquente discurso.

Falaram tambem os diplomandos Stael Couto e Carlos Murillo F. dos Santos.

A brilhante festa escolar foi honrada com a presença do Exmo. Sr. Arcebispo Metropolitano, e teve selecta assistencia.

Collação de grau ás novas normalistas do Collegio de N. S. das Dôres

Realiza-se-á, no sabbado proximo, 10 do corrente, nesse conceituado estabelecimento de ensino e educação, desta cidade, a festa solenne, para entrega dos diplomas ás novas normalistas, que concluiram o curso este anno.

No proximo numero, daremos circumstanciada noticia desta festa, para que recebemos attenciosos convites.

São as seguintes novas normalistas:

Hilda Vieira, Elza de L. Monteiro, Maria Vitalina Alves, Maria Elza Hugo, Maria Ruth Alkmim, Nair da C. Diniz, Alda V. Ferreira, Gilda Neiva de Castro, Irene Vieira, Maria da C. Siqueira, Natalina Barros, Maria Juracy Motta, Clayd Vial de Menezes, Maria Angela Almeida, Maria Joanna Drumond, Azulina Baracho, Maria Josefina Cardoso da Paz, Myriam Celeste L. da Silva, Angela Vieira, Irma Dólor de Azevêdo, Wanda Silveira, Maria José Sousa, Maria Aurora Fonseca, Annita Sant'Anna, Isaura Pereira Soares, Maria Alice de A. Caldas, Zelita Baracho, Rosina F. Magalhães, Eunice R. Mourão, Margarida Almeida, Ilza Meira Alkmim, Natalia Silva, Anna Arlêtta dos Santos, Julia Baracho, Maria Hilda Brandão

Exames da 1ª. Escola Urbana de Diamantina

Foram realizados, no dia 26 do mez proximo findo, os exames da 1ª Escola Urbana desta cidade, regida pela exma. professora Gabriella Augusta Neves.

Foram examinadores: como presidente, por delegação do Inspector Escolar, o sr. Diogenes Moreira da Silva, e senhorinha Judith de Araujo Tameirão.

Concluiram o curso primario os alumnos Maria Stella Mauricio, Eva de Lourdes Moura e Francisco Heber Neves, que foram approvados com distincção; Angela Lopes V. Leite e Sylvia de Carvalho, que foram approvados plenamente.

Todos esses alumnos receberam os respectivos diplomas.

AMANHÃ

Um poema de belleza e ternura que commove e encanta!

UM ROMANCE INESQUECIVEL, DE CARINHO E DE AMÔR!
UM HYMNO DE ETERNA JUVENTUDE, UM
POEMA DE BELLEZA DIVINA!

Quatro Irmãs

Creação suprema de

KATHARINE HEPBURN

com Joan BENNET-Frances DEE-Jean PARKER-Paul LUKAS
Douglas MONTGOMERRY-Edna OLIVER

DOMINGO PROXIMO

O espectaculo anciosamente esperado!

ROBIN HOOD

Nuvens de flechas, cortando os espaços—Assaltos a castellos—Assedios
Torneios d'armas.

Toda a belleza barbara e o luxo ostentatorio da Idade Média!

O MAIS GIGANTESCO FILM COLORIDO DE
TODOS OS TEMPOS, com

ERROL FLYNN--OLIVIA HAVILLAND,

BASIL RATHBONE, CLAUD RAINS, IAN HUNTER
e MILHARES DE EXTRAS

Secção Antoniana

Culto de S. Antonio

Agradecem, publicamente, as graças alcançadas, e enviam suas esmolas, em cumprimento de votos feitos:

PROMESSAS:

DIAMANTINA: Esther Catharina dos Santos e Ruth Arminda dos Santos, agradecendo a S. Antonio uma graça, 5$; Maria Edenia M. Guerra, em cumprimento de promessa, 10$; Gabriella Neves, 1$; Maria Hygina de Alcantara, 4 velas; cabo Julio da Cruz, 2 velas.

BELLO HORIZONTE: D. Ambrosina Caldas Fernandes, agradecendo uma graça alcançada, 10$; Marianna dos Reis, cumprindo promessa, 2$500; Cyro Pires Drumond, 1$; um anonymo, por uma graça alcançada, 2$.

RIO MANSO: Olympia Dias, 2$.

SERRO: Antonio Augusto de Miranda, 20$.

CUYABÁ: Antonio Dias, 1$.

DONATIVOS:

DIAMANTINA: Banco de Credito Real de Minas Geraes, a pedido da bondosa sra. d. Josephina Fernandes, 200$; José Cyrillo Bacellar, 16$, d. Cecilia Alves Baracho, para pães aos pobres, em honra de S. Cecilia, 5$; José Moreira, renda de seu cofre, 3$; Nicodemos Brandão, 10$; Cel. Luiz de Oliveira Pinto, 10$.

BELLO HORIZONTE: Marcos Alves de Rezende, por intermedio de José Corrêa da Silveira, 5$.

CORINTHO: D. Guilherminia Dupin Henriques, por intermedio de Luiz Olegario, 10$.

GROTA GRANDE: José Maria Durães, 2$.

CAMPINAS (E. de S. Paulo): Um confrade de imprensa, 5$.

S. JOÃO DA CHAPADA: Antonio Peçanha Filho, renda do cofre a seus cuidados, 50$.

COMMEMORAÇÕES:

DIAMANTINA: Manoel Bernardes de Oliveira, commemorando o anniversario de seu filho Aluizio, a 17 de Novembro, 3$.

S. JOÃO DA CHAPADA: João Ignacio da Cruz, commemorando o 1º anniversario de seu filho João Luiz, e pedindo aos pobres uma Ave-Maria, 5$.

ANNIVERSARIOS

— Parabens —

FEZ ANNOS:

Ainda no dia 2 do corrente, a gentil senhorinha Clelia Huge, dilecta filha do sr. Clovis Hugo Alves Pereira, bemquisto commerciante desta praça.

FARÃO ANNOS:

No dia 6, d. Gabriella Rocha de Oliveira, digna esposa do sr. Antonio de Padua Oliveira, conhecido e reputado artista diamantinense.

No dia 7, o nosso conterraneo Ramiro Pires da Silva.

No dia 8, o nosso conterraneo José Thomaz Leão, residente em Bello Horizonte; d. Corina Lessa Lopes, digna esposa do sr. Salvador Amaro Lopes, digno funccionario da D. R. dos Correios e Telegraphos de Bello Horizonte; d. Celme Brant Aleixo, digna esposa do sr. dr. Antonio Aleixo, e filha do dr. Francisco Brant, residentes em Bello Horizonte; o sr. João Nepomuceno da Silva e d. Dulce Baracho, digna esposa do sr. Rubens de Almeida Ramos.

No dia 9, d. Raymunda Faria Corrêa, digna esposa do sarg. Henrique Corrêa.

No dia 12, Vicente Pereira de Guimarães Torres, amigo de todos os tempos, e dos poucos que ainda conservam as nossas gloriosas tradições.

Nascimentos

Mais um fórte e robusto menino, nascido a 27 de Novembro ultimo, enriquece o lar feliz do sr. Antonio Gabriel Pereira e exma. esposa, d. Maria Nilda Mourão de Miranda, dignos funccionarios dos Correios e Telegraphos.

Nossos parabens.

Tambem se acha em festas o lar do sr. Antonio Diniz, e exma. sra. d. Marianna de Siqueira Diniz, com o nascimento de mais um filhinho.

Nossos parabens aos dignos paes e um futuro venturoso ao recemnascido.

NOIVOS

Communicam-nos que contractaram seu casamento o sr. Jayme de Moraes e a gentil senhorinha Aurea Ribeiro, dilecta filha do sr. Laurindo Fróes Ribeiro, residentes em Mendanha.

Nossos parabens.

BÔDAS DE OURO

Commemorarão, no proximo dia 8 do corrente, as suas bôdas de ouro, o nosso estimado conterraneo, sr. Antonio de Padua Oliveira, artista diamantinense de muito merecimento, e sua digna esposa, d. Gabriella Rocha de Oliveira.

Antecipando nossas felicitações ao distincto casal, unimo-nos aos sentimentos de justas alegrias que enflorarão, no festivo dia, o seu querido lar.

Pe. JOSE' IGNACIO

Fez annos a 29 do mez proximo findo, o Revmo. Padre José Ignacio de Mello, operoso vigario de Mercês de Diamantina, onde é justamente querido, pelo muito bem que tem prestado áquella freguezia, com acendrado zelo, e ao bem espiritual de seus parochianos.

Por essa grata ephemeride, enviamos-lhe nossas sinceras saudações.

Pe. Sebastião Fernandes

Passará, no dia 5 do corrente, o anniversario natalicio do Revmo. Padre Dr. Sebastião Fernandes dos Santos, digno e virtuoso vigario de Figueira, onde a sua acção pela causa de Deus, revela os seus meritos e operosidade.

Parabens.

Pe. MANOEL CALLADO

Mais um anno de vida preciosa e util, cheia de serviços á causa de Deus e pelo bem das almas, completará, no dia 6 proximo, o nosso particular amigo, Revmo. Padre Manoel Francisco Callado, digno e virtuoso vigario de Brasilia.

Pelo auspicioso motivo, antecipamos nossos affectuosos cumprimentos ao exemplar sacerdote, com votos mui sinceros de *ad multos annos*.

Companhia Industrial

São Roberto

Precisam-se de bons operarios, familias, especialmente viuvas com filhos, para residirem na Fabrica.

S. Roberto—Gouvêa
—Minas—

GAZETILHA

D. Serafim

Seguiu hoje, para o Serro, o Exmo. Sr. Arcebispo, D. Serafim Gomes Jardim.

Francisco Soares

Esteve na cidade, tendo nos distinguido com sua apreciada visita, o distincto moço, sr. Francisco Soares, nosso illustrado confrade de imprensa, redactor d' "A Tribuna", orgão official da Diocese de Campinas, E. de S. Paulo.

Aqui veio em visita a seu digno tio, sr. João Ferreira de Aguiar e aos demais parentes, tendo já regressado a Campinas.

Feliz viagem lhe almejamos.

Pe. Sebastião Fernandes

Chegou a esta cidade o Revmo. Sr. Padre Dr. Sebastião Fernandes dos Santos, virtuoso e esforçado vigario de Figueira.

Pe. José Ignacio

Acha-se tambem entre nós o Revmo. Padre José Ignacio de Mello, digno e operoso vigario de Mercês de Diamantina.

D. Isolina Romanelli

Está, ha dias, entre nós, a distincta e bondosa sra. d. Isolina Romanelli, digna e virtuosa esposa do sr. Alypio Romanelli, os quaes aqui residiram, por longo tempo, conquistando pelos dotes de seus corações a sympathia e amizade dos diamantinenses.

Nossas visitas.

Chegaram:

De Ribeirão Preto, Salvador Neves.

Do Rio, Orlandim José Orlando.

De Montes Claros, Raymundo Leal.

De Bello Horizonte, Lucio de Siqueira, Celso Brant e Elza Brant.

De Pirapóra, Augusto Fernandes de Azevêdo.

Viajaram:

Para Petropolis, Revmo. Padre José Pedro Costa, nosso prezado collega d'"*A Estrella Polar*".

Para Juiz de Fóra, Revmo. Padre Antonio Monteiro de Barros.

Para Guaxupé, Cel. Luiz de Oliveira Pinto.

Para Uberaba, o gymnasiano Cid de Freitas.

Vimos na cidade:

De Bello Horizonte. Manoel Severino de Aguiar.

De Buenopolis, d. Anna Cesar e filha, senhorinha Wanda Cesar.

De Conselheiro Matta, Francisco Philomeno de Sousa.

De Itamarandyba, Joaquim Guimarães Junior.

De Dattas, Romulo Evaristo dos Santos.

De Tijucal, Manoel Garcia Vidal.

Do S. João da Chapada, dr. João Edmundo C. Brant.

De Corintho, Gustavo Dias de Oliveira, José Lopes Pacheco.

De S. Hyppolito, Gabino Mendes.

JOSE' CALDEIRA BRANT DICO

Em Bello Horizonte, onde residia, ha muitos annos, falleceu, no dia 27 de Novembro p. passado, o sr. José Caldeira Brant Dico, natural de Bocayuva, casado com d. Augusta Versiani Caldeira.

O finado, que residiu por longos annos em Felisberto Caldeira, districto deste municipio, era funccionario da Imprensa Official do Estado, e deixa numerosa prole.

Nossos pesames á familia enluctada.

Fallecimentos

Déram-se, nesta cidade, os seguintes obitos:

No dia 27 de Novembro, o recemnascido José de Sousa, filho do sr. Manoel de Sousa e de d. Martinha de Andrade.

No dia 28, Geraldo Martins da Silva, com 29 annos, solteiro, filho do sr. Thomaz José da Silva e de d. Ermelinda Jacintha da Silva.

No dia 29, o innocente Vicente de Sousa, com 4 mezes de nascido, filho de Olympia Othalia de Sousa.

No dia 1º do corrente, o innocente Carlos Joaquim Pimenta, com 3 annos de edade, filho do sr. Joaquim Gonçalves Pimenta e de d. Luiza de Macêdo Pimenta.

No mesmo dia, Felicio Fonseca da Silva, com 60 annos de edade, natural de S. José da Paraopeba, casado com d. Emilia Gomes da Silva.

Ainda no mesmo dia, na Santa Casa, Joanna Flavia, com 70 annos de edade, viuva de Manoel Moreira; Delfina Rodrigues Maciel, com 70 annos, natural de Vallo Fundo, solteira.

VARIAS

Noticiam os jornaes do Rio que um sabio japonez acaba de fazer sensacional descoberta. Affirma o erudito nipponico que as *ondulações permanentes*, sob processo de calôr, geralmente usado, provocam a calvicie feminina.

Ha de ter graça a futura legião de carécas do sexo fragil...

E esta?...

•

O Prefeito da cidade fluminense de Valença, que é, não ha duvida, um administrador operoso, resolveu acabar com as formigas no seu municipio, comprando a 50 rs. cada uma.

A idéa é bôa, mas o erario municipal é que será devastado pelas formingas.

•

Em certo logar da Allemanha do Norte, os paes de um recemnascido haviam-lhe dado o nome de Josué, nome tradicional na familia.

O official do registro recusou o nome por ser hebraico.

Contra essa recusa appellam os paes para o tribunal, com suas razões que reputavam respeitaveis.

O tribunal sustentou a recusa do official do registro, considerando «que a auctoridade dos paes é de certo competente para escolher o nome de baptismo de seu filho, mas a questão sobre que especie de nome seja licito dar a uma creança tedesca é da esphera do direito publico».

Em vista dessa deliciosa motivação, os paes querelantes tiveram de renunciar ao nome de Josué que, ha muitos annos, vinha de geração em geração, na sua familia.

O brasileiro que dá a seu filho nome extrangeiro não será isso tambem da esphera do direito publico?

Registo Civil

Toda criança deve ter o seu nascimento registado, no respectivo cartorio.

O prazo, sem multa, para o registo de innocentes é de 15 dias, para os paes ou outras quaesquer pessôas da familia, sendo de 30, para as proprias mães.

Para um registo, dentro do prazo da lei, paga-se 2$000, sem a certidão.

—Para o contracto civil são documentos indispensaveis:

1º Certidão de edade.

2º Que o nubente seja maior de 18 annos e a nubente de 16.

Dr. Soter R. Couto.—MEDICO
Dr. Lomelino R. Couto—MEDICO

PROCURATORIOS

Leonidas Caldeira Brant e Pacifico Caldeira

(ex-collectores)

Tratam de quaesquer negocios junto ás repartições publicas federaes, estadoaes, Prefeitura e bancos.

Grande pratica de negocios fiscaes.
Informações gratuitas sobre assumptos commerciaes e preços de mercadorias.

ATTENDEM DAS 9 A'S 11 E DE 1 A'S 3 HORAS.

ENDEREÇO—B. HORIZONTE, RUA PERNAMBUCO N. 485

—— PHONE 1.130 ——

CINEMA

Programma do Trianon—Amanhã: QUATRO IRMÃS—Super producção da R. K. O. com Katharine Hepburn, Jean Parker, Joan Bennet. Complemento: Nacional.

"QUATRO IRMÃS" estará amanhã na téla do TRIANON.

Vae, ser finalmente, satisfeita a vontade dos "fans", com a apresentação, amanhã, no TRIANON, do film "QUTRO IRMÃS", considerado a creação suprema de Katharine Hepburn, "Quatro Irmãs", como temos dito, é decalcado da novella celebre de Louise M. Alcott, livro consagrado, que arrebatou, no mundo inteiro, milhões de moças, e cujo film vem tambem encantando outros milhões. Ao lado de Katharine Hepburn, nesse film extraordinario, que é considerado pela critica, como a creação suprema da téla e a mais bella expressão de arte cinematographica, veremos ainda Joan Bennett, Jean Parker e Frances Dee, cujos papeis não são de modo algum inferiores ao da consagrada estrella. Completando o "cast" de QUATRO IRMAS, teremos ainda: Paul Lukas, Motgomerry e Edna May Oliver.

ROBIN HOOD, no Proximo dia 11, no TRIANON!

A Warner fez, com Errol Flynn, esse deslumbrante espectaculo: "Aventuras de Robin Hood" inteiramente pelo systhema technicolor, e o TRIANON já o está annunciando para o proximo dia 11 de Dezembro. "Aventuras de Robin Hood" relata as façanhas sensacionaes do famoso nobre e bandoleiro inglez que, defendendo o Rei Ricardo, Coração de Leão, lucta contra João, Sem Terra, que se apoderára do governo, com a cumplicidade dos rudes barões normandos.

Luctas épicas a espada, aventuras, romance, luxo e bom humor, tudo será contractado com fartura em "Aventuras de Robin Hood", film no qual a Warner lançou todos os seus recursos, o renome de dois grandes directores, Errol Flynna e Olivia de Havilland reunidos, e um punhado de astros, seleccionados entre os melhores contractados, além de 2.000 extras. Robie Hood, é, portanto, qualquer cousa esmagadoramente bella, grandiosa, e que marca um novo e historico momento da industria cinematographica, sobre o passado, tudo quanto mesmo em côres Hollywood já entregou á admiração do mundo! E segundo disse um grande critico, o film tem, acima de tudo, uma grande virtude: a de assignalar o retorno do movimento, a acção e a amplidão espectacular que foi o apanagio do cinema mudo "Quando Hollywood arma um machinismo assim tão gigantesco, dispende cerca de dois milhões de dollars, gasta sete mezes para filmar um film egual a esse, é que ha, realmente, alguma coisa de grandioso, de nunca visto! E, desta vez, as legendarias aventuras de singular bandoleiro estão realçadas por um movimento perfeito, que lhe dá uma ascenção visual muito mais verdadeira". Pelas scenas espectaculares de "Robin Hood" voltam a surprehender as façanhas do grande heróe inglez, que, secundado por seus alegres e andrajosos companheiros, procurava tirar dos barões normandos, invasores do solo inglez e oppressores do povo, para ajudar os pobres.

A Volta de SHEIRLEY TEMPLE, a sempre querida!

Si ha uma noticia que possa encher de contentamento um bom "fan" é dizer-lhe que Shirley Temple vae apparecer na téla de um cinema. Pois bem, esta gratissima novidade, que deixamos aqui consignada, O TRIANON irá exhibir no proximo dia 8, mais um film da garotinha amada na comedia musical da 20th. Century Fox—"A pequena clandestina"—onde Shirley terá como seus "partures" o engraçadissimo Robert Young e a sempre lindissima Alice Faye. Apresentando a menina genial num dos mais interessantes papeis, este film nos irá revelar novos encantos, novas canções, e, sobretudo, novos e poderosos motivos, para augmentar a grande e invejavel popularidade de estrellinha n. 1, no coração do mundo inteiro, e mui em particular no dos brasileiros. Por hoje, fica aqui notificado a nota e o aviso gratissimo de que Shirley Tempre reapparecerá ao seu numeroso publico, em—"Pequena clandestina"—producção musical da 20th. Century Fox no proximo dia 8, na téla do TRIANON!

COMBATEI a formiga saúva, que tanto damno causa aos agricultores, ás hortas e aos jardins.

Discursos pronunciados no Quartel do 3º. B. C. M., pelo aspirante Laercio Horta e Te. Manoel Pedro dos Santos, por occasião da festa realizada em homenagem á Bandeira Nacional

Exmo. Snr. Comandante, Snrs. oficiais, Snr. representante do Ginasio Diamantinense, Snrs. Ginasianos, Meus senhores.

Bandeira do meu Brasil. Eu te saúdo!

Na tua majestade sublime, lábaro sacrosanto, rendo-te meu preito de veneração sincera e expontanea.

Espelho fiel da Nação Brasileira, não refletes apenas as suas matas pujantes, suas riquezas minerais, o azul sempre sereno de seu céu e a pureza alva da paz. Reverbéras, ainda, nosso brilhante passado historico, as promessas do presente e o alviçareiro e risonho porvir.

E's um manto calido e dôce, amparando 45 milhões de bons brasileiros, todos entregues ao grande anceio unico de levar, ainda mais, nossa estremecida Pátria, cumulando-a de glórias, por que a maior glória da Pátria é ser digna da Bandeira que a representa.

Ao tumultuar de tuas dobras, ao sabôr das brisas, tumultuam nossos corações abrazados de são patriotismo, de fervorosa e ardente veneração.

"A Cruz é um madeiro, e é toda uma fé; a Bandeira é um pano, e é uma Nação! Uma fé vale pela convicção intima e irremovível de seus setários. Uma Nação é o que os seus filhos querem que ela seja, pois, "uma Pátria só é grande pela grandeza moral de seus filhos.

Bandeira do Brasil! Quanto mais te contemplamos, maior devotamento te consagramos, maior veneração dedicamos á tua imagem tutelar, e maior é a nossa confiança no brilhante futuro que aguarda nosso idolatrado Brasil.

Bandeira de minha terra! Cultuando-te, hoje, rendemos tambem um preito de reconhecimento ao jesuita civilisador do tapuia; aos nativistas que expulsaram do sólo pátrio os invasores dalém mar; aos bandeirantes desbravadores dos nossos sertões; e o Brado do Ipiranga; aos heróes do Riachuelo e Humaitá; aos proclamadores da nossa Republica e aos genios criadores do Estado Novo.

Façámos um ato de fé glorioso ao porvir de nosso querido Brasil, por que a "Pátria é a sua historia passada e tambem as possibilidades de seu futuro eterno. E' superior ao tempo, ao espaço e as contigencias humanas. Está no sangue, coração e espirito dos que nos antecederam; está tambem dentro de nós e em toda a parte que estejámos, e será ainda perpetua na vida e na ação daqueles que hão de vir".

Tenhamos fé nos supremos dirigentes da Nação, certos de que eles sempre se norteam pelos mais altos sentimentos de acendrado patriotismo, até nos menores atos de sua construtiva e renovadora administração. Tenhámos sempre presente que, para que haja progresso, é necessario um ambiente de paz e trabalho. Por que mais fácil é o poder destrutivo do homem do que sua capacidade construtiva.

A sombra da flama auri-verde, sagrada, elevemos nossos corações ao Todo-Poderoso, entoando um hino de amôr, devoção e confiança á desmedida grandeza de seu sorridente futuro. E, amando carinhosamente o simbolo imaculado da Pátria—com a sinceridade e intensidade caracteristicas do coração bem formado dos brasileiros—colocar-nos-emos a uma altura tal que possámos descortinar, com extasiante satisfação, os passos vivazes da Pátria na estrada limpida e refulgente do trabalho renovador e produtivo, ao encontro de um Brasil sempre uno, orgulhoso, heróico, nobre progressista e tranquilo.

Bendita sejas, Bandeira do Brasil. Que vivas sempre assim, serena, confiante, confortadora e imperecivel como a gratidão, por ti, dos filhos da Terra de Santa Cruz.

Soldado! Quando não tiveres pessoa alguma que no teu leito de agonizante te diga algumas palavras de confôrto e de terna caridade; quando tiveres a mão carinhosa que serre piedosamente suas palpebras ao exalares o derradeiro suspiro; quando não tiveres quem lastime tua morte e acompanhe á necrópole os teus restos mortais, lembra-te, soldado, que a Bandeira cobrirá teu caixão mortuário; a Bandeira chorará a perda de seu filho idolatrado; a Bandeira te acompanhará, muda e triste, á tua derradeira morada. E a bandeira, lastimando tua perda, acompanhando teu esquife, a Pátria inteira, soldado, te lastimará, te acompanhará e exaltará teus feitos edificantes.

Bandeira do Brasil! Eu te saúdo.

A BANDEIRA

Soldado! A Bandeira que ai vêdes tremular ante vossos olhos extasiados na beleza estética de suas côres e nos traços harmoniosos de seu desenho, a qual juramos defender com sangue e mesmo com sacrificio da propria vida, é o auri-verde pendão da esperança, é o "simbolo augusto da paz." E' o Amazonas, com o seu rio mar, Mato Grosso, Goiaz e Acre com seus vastos campos e florestas verdejantes, "onde impéra fecunda e luminosa a eterna primavera." A Bandeira é o Pará e o Piauí, com sua historia cheia de lances emocionantes, de bravura e heroismo; é o Maranhão de Coelho Neto, de Humberto de Campos e de Gonçalves Dias, cantor admiravel dos Timbiras; é o Ceará dos jangadeiros, das palmeiras, "onde cantam os sabiás," das jovens "dos labios de mel, mais dôces que o favo da jati" e "dos cabelos mais negros que as azas da grauna", é o Ceará de José de Alencar, romancista sublime do Guarani e do Iracema, joias leterarias jamais ultrapassada e a beleza impressionante dos seus motivos dramaticos, nos senarios extasiantes da opulenta natureza e sentido moral do seu conjunto formoso; é a Paraiba, o Rio Grande do Norte e Pernambuco, trindade heróica dos tempos colonisadores, onde Felipe Camarão, o indio; Henrique Dias, o negro; Vidal de Negreiros, o branco, num esforço homerico expulsaram os holandezes das terras de Santa Cruz e com êsse gesto anunciaram ao mundo a aurora da nacionalidade futura caldeada, forjada e unificada no bravo sangue das três raças valorosas; é Alagôas, glorioso berço dos marechais da Republica, Deodoro e Floriano. Soldados! A Bandeira é portanto todo o nordeste dos violeiros e trovadôres, o nordeste das vaquejadas, reserva humana do Brasil pela resistencia física e corações afetivos dos filhos, valores retemperados na calcina da natureza adusta dos trópicos.

A Bandeira é tambem o meu pequenino Sergipe, já cognominado fração imprópria, isto é cabeça grande corpo pequeno, berço intelectual do Brasil, porque ali nasceram, as margens do Cotinguiba, Silvio Romero Tobias Barrêto, João Ribeiro e Fausto Cardoso, Hermes Fontes e Jackson de Figusiredo, todos celebres previlegiados e creadores das grandes escolas e grandes épócas da critica, da poesia, da prósa, da hisiória, da sociologia e da filosofia nacionais; é a velha Baía da mãe preta carinhosa e bôa, terra de Castro Alves, o condoleiro patético dos escravos, e de Rui Barbosa, genio intelectual da raça, paladino da democracia e apóstolo da liberdade; é o Espirito Santo dos capichabas com suas belezas naturais; é o Estado do Rio, de Ararigbóia das lutas coloniais contra os francêses intrusos e aventureiros.

Soldados! A Bandeira é ainda a nossa querida Minas Gerais, que tambem é de Tiradentes, de Felipe dos Santos e de Teofilo Otoni; Minas berço de liberdade, tumulo do despotismo, corpo de aço e coração de ouro da Pátria, escudo metalico da nacionalidade, onde ha de se forjar a moéda que enriquecerá e o canhão, a metralha, o sabre e o fuzil que defenderão o Brasil.

Soldados! A Bandeira não é só isso. A Bandeira é o Estado de S. Paulo, terra fecunda e laboriosa das bandeiras épicas do passado, com seus cafesais em flôres, principal fatôr da balança comercial da Nação; São Paulo, simbolo industrial do progresso Brasileiro; é o Paraná e Santa Catarina da ervamate e dos pinheiros.

A Bandeira, meus camaradas, é o Rio Grande do Sul nas suas homéricas tradições de pôvo valente, avançada das fronteiras meridionais da Pátria, com seus cavaleiros audazes de bombacha e a adága a correram os pampas, numa advertencia estrepitosa de que estão sempre alértas na defesa do Brasil.

Soldados! A Bandeira ainda é muito mais, é a cidade de São Sebastião, Capital Federal da República, osculada pelas espumas alvacentas da Baia de Guanabára, a mais béla do mundo, emoldurada pelas montanhas pétreas que lhes marcam o relêvo, realçando o gigante que dorme, centro diretor do organismo social, brasileiro cidade maravilhosa das gambiarras efusiantes, encanto soberbo, majestoso e embriagador dos turistas estrangeiros.

A Bandeira é tambem para nós a imagem sacrosanta dos nossos pais, no esfôrço sagrado para nos criar e educar; do carinho balsamico de nossas santas mães a nos embalar, aconchegados ao seio materno e vivificador; é tambem a imagem dos nossos corações a pulsarem por uma Pátria grande, poderosa e forte.

A Bandeira é a heroica tradição da raça; é a nossa religião; é a nossa lingua pela qual expressamos os melhores pensamentos, óra exaltando o Todo Poderoso, creador de todas as cousas.

Soldados de Minas e do Brasil! A Bandeira é tudo isso, mais ainda não é só isso, ela é mais do que isso,—a Bandeira é o Brasil!

Salvé, Bandeira, do meu pais!

BEBAM CAFÉ Dayton
Aromatico, hygienico e saboroso.

Despensario dos Pobres de S. Vicente de Paulo

Reunião do dia 28/11/938.

Contribuições:

P. Sanches 130$000
J. Lima (s/conts.) 55$000

Donativos em dinheiro:

Vicente Gomes, 5$000; Humberto Guedes; 1$000; Francisco Alves, 1$000; Antonio Nunes 5$; Candido Assis, $400; Pe. José Ignacio de Mello, 3$000.

Donativos em especie:

Sra. Cicero Bicalho, 1 colchão, 3 travesseiros e 1 cama bôa.

—Terminada a primeira parte dos trabalhos, procuramos ouvir a nossa companheira, d. Isolina Romanelli, pois queriamos colher suas "impressões" sobre a vida actual do nosso Despensario.

Durante uma semana, esteve ella em contacto intimo com os nossos pobres, dos quaes recebera as mais francas demonstrações de alegria.

Assistiu ao Catecismo, ouviu a Santa Missa e, mais uma vez, junto dos mesmos, approximou-se da mesa sagrada.

Teve o prazer de distribuir-lhes, após a Missa, a "merenda", tendo ensejo de gozar, mais uma vez, desta alegria que sempre guardou ciosamente...

Muito satisfez-nos saber que as suas "impressões" são as melhores possiveis, e que a bôa companheira, "a amada, a querida nossa", como a chamou uma de nossas pobresinhas, continúa a querer muito e a se interessar pela vida do nosso Despensario.

—A seguir, tivemos, opportunidade de ouvir o Revmo. Sr. Conego Raymundo. S. Revma. fez-nos as mais felizes e interessantes explicações sobre as lindas cerimonias de uma "ordenação sacerdotal."

Para os nossos bemfeitores, o nosso "Deus lhe pague".

Maria das Dôres Pires Fróes

Arlindo Fróes e sua irmã, Geralda Fróes, profundamente sensibilizados, com as provas de conforto moral recebidas em Itamarandyba, por occasião da molestia e fallecimento de sua saudosa esposa e cunhada, Maria das Dôres Pires Fróes, vêm, por este meio, apresentar a todos que lhes confortaram por tão grande dôr, os seus sinceros agradecimentos, tomando a liberdade em declinar os nomes do dignissimo e caridoso clinico, Sr. Dr. Affonso Ulrick, do Revmo. Sr. Pe. Emmanuel Gandra, D. Memeca, Sia-Nica e familia, algumas familias de Capellinha e, finalmente, grande numero de pessôas de Itamarandyba, de que não podem especificar os nomes, para não occorrerem em involuntaria omissão.

Itanguá, 9 de Novembro de 1938.

FABRICA DE BEBIDAS
ALCOOLICAS E REFRIGERANTES

A "CASA COELHO" tem o prazer de communicar á sua distincta freguezia, que installou uma importante fabrica de bebidas, em geral, como sejam: COGNAC, VINHOS, XAROPES, BAGACEIRA, ANIZ, QUINADOS, VINAGRE, GUARANA', SÓDA-MAÇÃ, FERNETE, COGNAC ALCATRÃO, VINHOS DE UVAS, ETC.

E' importante aos srs. interessados confrontarem preços e condições, com as praças de Bello Horizonte, Juiz de Fóra e Rio, porquanto, temos certeza absoluta das grandes vantagens, especialmente para as praças da zona da Matta.

"CASA COELHO"
Praça do Mercado—DIAMANTINA

INDUSTRIAS REUNIDAS
"COELHO"
BÊCO DAS BEATAS

Aquem interessar

O abaixo assignado, afim de solver os seus compromissos, pede a todos que lhe devem, a fineza de virem, até ao fim do anno, saldar os seus debitos, ou combinar um prazo, para o pagamento, porque, do dia 1º de Janeiro de 1939 em deante, as contas de todos serão entregues ao Banco, com direito a protesto; e os nomes dos meus devedores serão publicados.

Espero que todos compareçam á nossa casa, para evitar-se dissabôres, desde que entremos num accôrdo.

Diamantina, 7/10/1938.

João Evaristo Gomes.

COMBATEI a formiga saúva, que tanto damno causa aos agricultores, ás hortas e aos jardins.

PROCURATORIOS
EM BELLO HORIZONTE
só com
Onesimo Ramos Couto
PROMPTA SOLUÇÃO
Rua Tymbiras, 1248

PROTEGEI o Despensario dos Pobres de S. Vicente de Paula.

NA PRATICA da esmola está a fonte das maiores e das mais duradoras alegrias que podemos experimentar neste mundo!

STA. RITA HOTEL
RITA ALVES MEDEIROS
PROPRIETARIA
No predio do antigo BEIRA-MAR HOTEL. Completamente remodelado. Agua corrente em todos os quartos. Cozinha de 1ª ordem. Fornece refeições a domicilio.
MACHADO DE ASSIS, 24 e 26.
PROXIMO AOS BANHOS DE MAR.
Telephones: 25.3910 — 3911 — 3912 e 3913.

Companhia Industrial São Roberto

Em virtude de estarem produzindo duvidas os editaes publicados pela imprensa de Diamantina e Bello Horizonte, com referencia á massa fallida da Companhia Fiação e Tecido São Roberto, fazemos publico que os mesmos se referem á antiga Companhia, e não á actual, que se denomina COMPANHIA INDUSTRIAL SÃO ROBERTO, cujas actividades proseguem normalmente.

Fabrica de São Roberto, Gouvêa, 14 de Novembro 1938.

Companhia Industri-São Roberto.

WILSON MATTOS,
Gerente

TODO o negociante que quizer ser feliz em suas transacções e negocios, deve ter na casa de seu commercio o cofre de Santo Antonio.

OS ANNUNCIOS REPETIDOS E CONTINUADOS PROPORCIONARAM-ME A FORTUNA QUE HOJE POSSUO.
—STWART.

CARTAS simples para o districto da Cidade e todo o Municipio, leva o sello ordinario de 200 rs.; para fóra do Municipio, leva então o de 400 rs.

LEIA !!

Não só é anti-hygienico, como prejudicial á saúde publica, o embrulhar pães e quitandas em papeis velhos e poeirentos.

Dr. Soter R. Couto.—MEDICO
Dr. Lomelino R. Couto—MEDICO

Molhados e Cereaes em alta escala
Aguardente, Alcool e Cervejas, em grande escala.
"CASA COELHO" Praça do Mercado. DIAMANTINA.

Horario dos Bancos

BANCO DE CREDITO REAL DE MINAS GERAES

HORARIO:

1º expediente, das 9,30 ás 11 horas.

2º expediente, das 12,30 ás 14,30.

Aos sabbados, expediente unico, das 9,30 ás 11 horas.

Gerente—José Pereira Fernandes.

PRAÇA DR. CORRÊA RABELLO

BANCO DA LAVOURA DE MINAS GERAES

HORARIO:

1º Expediente, das 9 ás 11.

2º Expediente, das 13 ás 15

Aos sabbados: Das 9 ás 11, expediente unico.

Gerente: Firmino A. Pinheiro.

RUA DR. FRANCISCO SA'.

BANCO DO BRASIL, BANCO HYPOTHECARIO E AGRICOLA DO ESTADO DE MINAS E BANCO MINEIRO DA PRODUCÇÃO

Correspondente, Jair Moreira da Silva.

Expediente, das 11 ás 15 horas.

PRAÇA, MONS. NEVES.

BANCO DO COMMERCIO E INDUSTRIA DE MINAS GERAES

Correspondente—Cel. Theodulo Leão.

Expediente, das 8 ás 18 horas.

TRAV. DA PRAÇA C. MATTA.

QUEM *tem terreno, plante arvores, plante eucalypto.*

LEI DO SELLO

O Decreto n. 1.137, que entrou em vigor a 14 de novembro, estabelece as seguintes regras para emprego do sello:

LETRAS DE CAMBIO E NOTAS PROMISSORIAS

De 20$100 até 300$000	1$200
De 300$100 até 600$000	2$400
De 600$100 até 1:000$000	3$600
De mais de 1:000$000 (por conto de réis ou fracção)	3$600

EM RECIBOS

Em recibos e outras declarações equivalentes, qualquer que seja a fórma empregada para expressar o recebimento de quantias, em cada via:

De 20$000 até 100$000	$200
De 100$100 até 500$000	$500
De 500$100 até 1:000$000	$600
De 1:000$100 para cima, seja que quantia fôr	1$000

O sello de Educação é obrigatorio todos em os casos.

IOLACTOKOL
melhor fortificante
Sabão Maria
Tira manchas, cravos, espinhas, caspas, etc.
Pharmacia STA. THEREZINHA
Rua do Amparo
DIAMANTINA—MINAS.